

Ecós da Vermelha

Um filme de Bruno Teixeira



Projeto Final de Mestrado em Cinema

Ano Letivo 2019/2020

Orientador: Prof. Luís Nogueira

Equipa:

Realização e Produção: Bruno Teixeira

Direção de Fotografia: António Ramos e Inês Luís

Direção de Som: Bruno Teixeira, Jade Pereira e Francisca Mendes

Montagem: António Ramos

Mistura de Som: Francisca Mendes

Género:

Documentário

Tipo:

Longa-metragem (entre 60 a 120 minutos)

Sinopse:

Ecoss da Vermelha assenta numa recolha exaustiva de casas particulares ou institucionais que funcionaram como locais da resistência antifascista durante a época do Estado Novo português em Vila Franca de Xira, cidade conhecida na PIDE como "A Vermelha".

O filme será feito através de entrevistas aos próprios sobreviventes ou aos descendentes dos responsáveis pelos locais. Fará também, de certa forma, uma reconstituição através da revisitação dos espaços (alguns deles ainda existentes, outros, entretanto substituídos). Será feita também a recolha e utilização de registos de época, de fotografias a sons ou filmes, sempre que existam, para fazer a ligação entre o passado e o presente dos locais e dos protagonistas. Em locais que não possuam condições de filmagem, as gravações ocorrerão noutros locais diretamente relacionados com o seu antecessor (ex.: irei filmar na Associação Alves Redol a parte relacionada com a antecessora Centro Popular Alves Redol).

Linha Temporal Prevista

Taberna Manuel da Barracuinha (Anos 30)	0-5 min.
Taberna Chico Alemão (anos 30?)	5-10 min.
Grémio / Ateneu (Anos 30-70)	10-20 min.
Barco Liberdade (1940-1942)	20-30 min.
Secção Cultural UDV + Cineclube (1957-1974?)	30-45 min.
Secretariado Paroquial (Anos 60-70?)	45m-55m
34 (1969-1970)	55m-1h10
ETC VFX (Greve a 1969)	1h10-1h20
Rosalina Pinho (Anos 60-70)	1h20-1h30
Eduarda Nobre (Anos 60-70)	1h30-1h40
Centro Popular Alves Redol (1970-1974)	1h40-1h50
Garagem do Eugénio (?)	1h50-2h

Tratamento

O filme funcionará num esquema essencialmente episódico pois irá seguir uma linha cronológica relativa aos anos dos acontecimentos / anos de funcionamento dos espaços. A montagem dentro destes "episódios" será feita, sempre que possível, através da junção do testemunho das pessoas ligadas aos locais e do material de arquivo existente.

No episódio do barco Liberdade, pretendo fazer uma semi-reconstituição histórica, através da leitura de textos dos escritores neo-realistas que participaram nos passeios e do que acontecia naqueles passeios.

Todos os restantes episódios funcionarão à base do registo da entrevista, bem como da análise de certos eventos importantes ligados a cada local.

No caso do Grémio/Ateneu, aconteceram várias atividades culturais, onde se destaca o Zip Xira em 1970 (evento organizado pelo Ateneu, mas que decorreu no Cine-Teatro), existindo ainda uma biblioteca para os sócios.

No Lagar do Pato, houve uma manifestação do 1º de Maio em que entoaram o hino nacional.

A Secção Cultural da UDV teve vários acontecimentos culturais importantes (entre os quais a comemoração dos 25 anos do Neo-Realismo), bem como a Biblioteca Alves Redol.

No Secretariado Paroquial houve, por exemplo, um concerto com Zeca Afonso, vigiado pela PIDE (do qual existe registo áudio).

No 34, existiram as "Sextas-Feiras Culturais" com a presença de nomes como Sophia de Mello Breyner, Zeca Afonso, Francisco Fanhais ou Chico Braga.

A Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira teve uma forte greve estudantil em 1969 por melhores condições de aprendizagem.

Na casa de Rosalina Pinho aconteceram várias reuniões clandestinas.

Na casa de Eduarda Nobre, que tinha no seu piso inferior a loja de roupas da própria, aconteceram várias reuniões clandestinas, imprimiram-se tarjetas ou leram-se Avantes!. Eduarda esteve também ligada, enquanto organizadora, à Valada do Ribatejo.

O Centro Popular Alves Redol foi pensado pelo escritor ainda em vida; Alves Redol quis deixar as suas obras à cidade; teve alguns acontecimentos culturais como feiras do livro, mas foi constantemente perseguido pela PIDE, sendo alvo de várias ordens de encerramento.

A Garagem do Eugénio foi sede da CDE (Comissão Democrática Eleitoral) e decorreram por lá reuniões clandestinas.

A imagem do filme será no formato 4:3 de forma se uniformizar com o material de arquivo e, acima de tudo, é um formato que eu considero importante para o filme, na medida em que é uma espécie de transição do Passado para o Presente.

Locais (antes e depois *ou locais atuais correspondentes):

Barco Liberdade (passeios neo-realistas entre 1940-1942, Cais de Vila Franca)



Taberna Manuel da Barraquinha (atual Flor do Tejo Bar, Largo do Cais 1)



Taberna do Chico Alemão (Rua Almirante Cândido dos Reis e Rua do Cais)



Secção Cultural do União Desportiva Vilafranquense (atual prédio habitacional, Rua do Corado, nº 5, 1º andar) / Local atual da UDV (Jardim Constantino Palha)



Grémio/Ateneu Artístico Vilafranquense (atual prédio habitacional, Rua do Grémio Artístico) / atual Ateneu (Rua Dr. Vasco Moniz)



"34" (atual casa habitacional, Rua Sousa Martins, 3 / cruzado com Rua da Narceja)



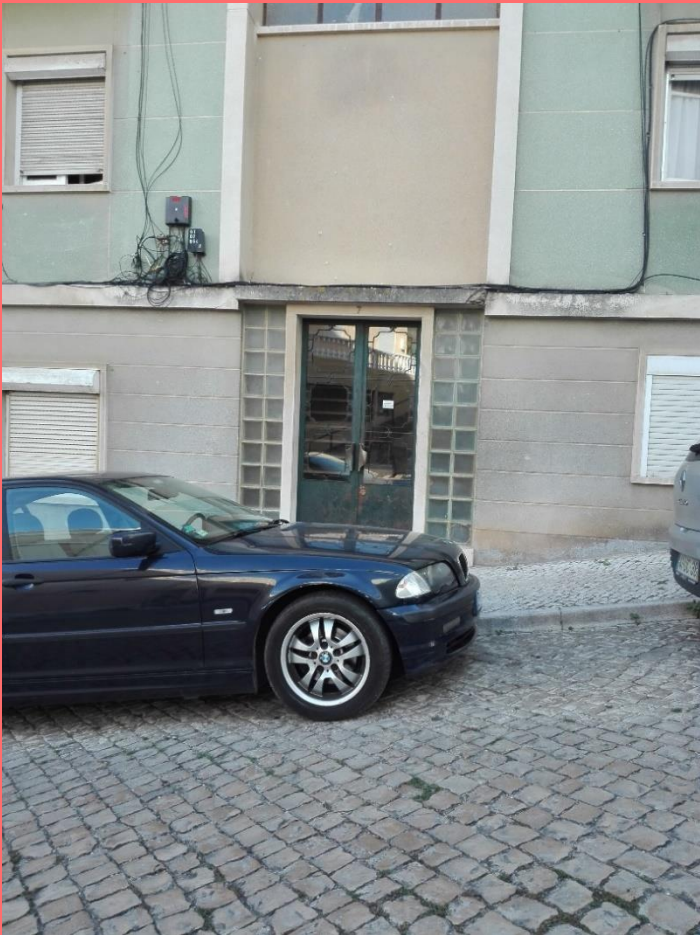
Secretariado Paroquial (Largo Conde Ferreira, 1)



Escola Industrial e Comercial de VFX (sede - atual Lar da Misericórdia, Rua Gomes Freire)



Casa de Rosalina Pinho (Travessa do Quebra-Costas)



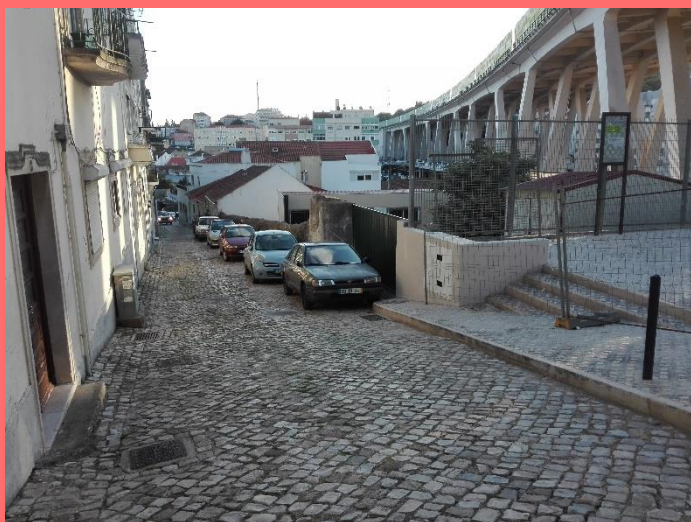
Casa de Eduarda Nobre (Rua José Dias da Silva, 50)



Centro Popular Alves Redol (atual prédio habitacional, Rua Almirante Cândido dos Reis, 58, 1ºdto.) *substituída pela Associação Alves Redol (Mercado Municipal, Rua António Palha, loja 37)



Garagem do Eugénio (Rua Santo António)



Nº de Entrevistas a realizar: 51 (até ao momento)

Entrevistas confirmadas:

Eduarda Nobre (Casa da própria)



Maria Odete Capucha (34, Secretariado)



Carlos Cruz (34, Secretariado, Escola Industrial e Comercial)



Arnaldo Silva (34, Garagem do Eugénio, UDV, Escola Industrial e Comercial)



António Ceitil / Parrita (34, Secretariado, Ateneu e EIC)



Joaquim Alberto (34)



Maria José Vitorino (Taberna do Chico Alemão)



Frank Pereira (34 e UDV)

Nota de Intenções:

Neste filme, pretendo retratar um determinado período histórico (o período do Estado Novo) na cidade de Vila Franca de Xira. Querendo focar-me numa realidade específica, irei focar-me no lado cultural da Resistência, bem como nas lutas da Resistência pela liberdade (greves estudantis, publicações clandestinas, reuniões clandestinas, etc.).

Acredito que este é um filme muito importante por, entre outras, duas razões fundamentais. Em primeiro lugar, porque esta realidade local ainda não foi estudada tão a fundo quanto a sua relevância social e cultural justifica (há muitos sobreviventes, mas poucos são os testemunhos guardados), sendo a sua existência cinematográfica eventualmente inexistente; em segundo lugar, porque irá focar-se em temas que raramente são abordados nas ficções ou documentários sobre esta época (são poucos os filmes que mostram o lado cultural da Resistência ao Estado Novo).

O facto de querer fazer uma longa-metragem justifica-se porque se trata de um universo vasto, que precisa de uma duração maior para ser analisado com calma, sem precipitação e contemplando uma pluralidade de perspetivas e protagonistas, não fazendo uma montagem forçada ou sem as pausas necessárias para a articulação dos discursos. Por se tratar de um documentário em que já comecei a pensar há algum tempo, sei que é muito difícil tratar esta época e este contexto numa curta-metragem, considerando que teremos, quase de certeza, um número bastante grande de imagens captadas (devido também ao grande número de pessoas que pretendo entrevistar). Por não se tratar de uma obra de ficção, também será mais exequível durante este ano letivo, visto que a pré-produção (por se encontrar já relativamente avançada) será curta. Contudo, dependendo do material captado, acredito que também poderei ser forçado a fazer uma curta-metragem. É uma decisão que dependerá do material que tiver nas mãos.

A rodagem será flexível porque será uma recolha de testemunhos e material de arquivo que se irá desenrolar durante algum tempo. Os dias serão dispersos porque serão geridos em função da disponibilidade da equipa e dos próprios entrevistados. A recolha do material de arquivo farei, quase na totalidade, sozinho, uma vez que se tratará sobretudo de digitalizações ou pesquisa de arquivo.

Apesar de já ter uma linha temporal pensada para o documentário, esta irá depender da qualidade do material captado bem como da quantidade de testemunhos e de locais a filmar (que ainda não está totalmente fechada).

As entrevistas serão, dentro do possível, filmadas nos locais originais da Resistência, estabelecendo-se, assim, a ligação entre o passado e o presente. Tentarei ainda, em todos os casos, encontrar imagens (mesmo que sejam apenas em planos gerais) da época dos locais em estudo que serão, depois, contrapostas com a imagem atual dos locais.

Mapa de Produção:

Rodagem - 5 de Novembro de 2019 a Janeiro de 2020 (em dias dispersos)

Montagem - Janeiro a Abril 2020

Mistura de Som e Correção de Cor - Abril e Maio 2020

Orçamento previsto:

Refeições = 500€

Pagamentos = 1000 €

Deslocações (transporte de material técnico e de pessoas) = 500 €

Total: 2000 €